

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA – UFPB**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE**

EMANUELLA NETO DA SILVA  
MARIA APARECIDA DE MORAIS SILVA  
VIVIANE NUNES DE OLIVEIRA

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Uma investigação crítico-reflexiva sobre suas limitações

JOÃO PESSOA

2014

EMANUELLA NETO DA SILVA  
MARIA APARECIDA DE MORAIS SILVA  
VIVIANE NUNES DE OLIVEIRA

## **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Uma investigação crítico-reflexiva sobre suas limitações

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Graduação em  
Pedagogia – Centro de Educação da Universidade  
Federal da Paraíba. Como requisito para a  
obtenção do grau de Licenciatura Plena em  
Pedagogia.

**Orientadora:** Ma. Walkíria Pinto de Carvalho

JOÃO PESSOA

2014

EMANUELLA NETO DA SILVA  
MARIA APARECIDA DE MORAIS SILVA  
VIVIANE NUNES DE OLIVEIRA

## **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Uma investigação crítico-reflexiva sobre suas limitações

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### **Banca Examinadora**

---

Professora Ma. Walkíria Pinto de Carvalho  
**Orientadora**

---

Professora Esp. Isolda Ayres Viana Ramos  
**Examinadora**

---

Professor Dr. Fábio do Nascimento Fonsêca  
**Examinador**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esse trabalho primeiramente a DEUS que é a minha força e sempre me fez sentir segura ao seu lado. Dedico também a minha mãe Maria Lucia Neto, uma mulher guerreira, que mesmo com todas as dificuldades me criou, não desistiu de mim, acreditou no meu potencial e sempre me inspirou a prosseguir nos estudos, mesmo quando esse lhe foi privado.

*Emanuella Neto*

Dedico este trabalho a Deus, para honra e Glória do Seu Nome; a todos que estiveram presentes e que contribuíram para o meu crescimento profissional; e em especial a minha linda e amada irmã Andrea Aparecida, obrigada por sempre me acompanhar, apoiar, incentivar e por torcer por mim! Você sempre me ajudou a conquistar todos meus sonhos e objetivos!

*Maria Aparecida*

Dedico este trabalho em primeiro lugar, a Deus, pela força e coragem durante toda esta longa caminhada, a minha família, meu pai José Barbosa (In Memoriam), minha mãe Maria de Lourdes e minha irmã Vanessa Nunes, que tiveram total paciência, compreensão e apoio a mim dedicados.

*Viviane Nunes*

## AGRADECIMENTOS

Mais uma etapa da minha vida se encerra; um sonho que se concretiza. E, mesmo depois de tantos sacrifícios e desafios, a recompensa foi gratificante, por ter adquirido conhecimentos e experiências, e amadurecer durante esse processo.

Sou grata a DEUS que me deu a vida e que esteve sempre comigo durante toda a minha caminhada, me dando força, me iluminando nas minhas decisões, me auxiliando no que precisei. A Ele a minha total gratidão.

Agradeço a minha mãe, Maria Lúcia que foi minha maior inspiração para ingressar na Universidade, por ter dado todo o suporte emocional e financeiro, mesmo quando esses lhe faltavam. Agradeço também a toda a minha família, pois, quando precisei, sempre estiveram dispostos a me ajudar. Obrigado também a minha tia Maria do Socorro (falecida) e aos seus filhos Wtevânia Araújo e Wesley Araújo, que também me incentivaram e me ajudaram a trilhar esse caminho.

Agradeço a José Augusto Gonçalves que aturou toda a minha impaciência, todas as minhas aflições e toda a minha falta de tempo para com ele, durante esses anos que estava em processo de formação, além de sempre me ajudar no que fosse preciso muitas vezes, deixando de lado seus próprios compromissos para atender aos meus. Obrigada também a Mirella Costa, por sempre me disponibilizar os materiais pedagógicos quando precisei.

Obrigada ainda as minhas amigas, Maria Aparecida de Moraes e Viviane Nunes de Oliveira, pela caminhada que trilhamos juntas, pela linda amizade que construímos e por todas as dificuldades e desafios que vencemos na Universidade e na vida.

Agradeço a Professora Orientadora Walkíria Carvalho, que nos ajudou a desenvolver esse lindo trabalho, me ensinando a ver a vida de outra forma, transmitindo paz, alegria, força, além de variados conhecimentos que levarei por toda vida. Perto de você, Professora, as horas sempre foram agradáveis. A você, uma boa parcela da minha gratidão.

Meus sinceros agradecimentos também a todos os professores e profissionais que de alguma forma também contribuíram para a minha formação. Peço perdão a todos os que eu não citei, mas que também me ajudaram. Saibam que jamais me esquecerei da parcela de cada um para a conclusão dessa etapa em minha vida.

**Emanuella Neto**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, que possibilitou estar em condições plenas para caminhar durante todos esses períodos na universidade, adquirindo conhecimentos relevantes para minha vida profissional.

A minha querida irmã, Andrea Aparecida, por sua generosidade, doando parte do seu tempo, contribuindo para que cada degrau deste curso fosse por mim conquistado. Muito obrigada pela paciência, dedicação para comigo. Meu respeito e admiração pelo excelente ser humano que você é!

A minha querida mãe, pela suas orações, sempre intercedendo a Deus por mim. Meu querido irmão, pela sua companhia alegre e sincera, nos momentos que eu mais precisava.

As minhas amigas Emanuella Neto e Viviane Nunes, que durante quatro anos convivemos juntas. Certa de que aprendemos muito umas com as outras e ainda por escolhermos estar juntas para construir este trabalho com nossas ideias. Jamais esquecerei os nossos momentos, nesta universidade. Amigas que certamente levarei comigo para sempre.

A nossa orientadora Walkíria Pinto de Carvalho, ofereço os meus sinceros agradecimentos, pelo incentivo, paciência e presteza no auxílio às atividades e discussões deste trabalho com suas orientações precisas.

A todos os professores e professoras desta instituição que contribuíram significativamente para a construção da minha vida profissional.

A todos os funcionários desta universidade, em especial ao funcionário Marcelo, pela sua dedicação e disposição manifestadas.

A todas as minhas colegas deste curso, que, durante os quatro anos de convívio, deixaram aprendizados significativos. E às amigas - Abigail, Vilalba, Ana Paula, Emanuella e Viviane - a amizade de vocês é de grande valor para mim.

Enfim, agradeço a todos que de forma direta e indireta contribuíram para minha formação profissional.

**Maria Aparecida**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecer primeiramente a Deus, por me iluminar e abençoar minha trajetória.

Ao meu pai José Barbosa (In Memoriam), e minha mãe Maria de Lourdes, pelo apoio a mim dedicado. Por tudo que sempre fizeram por mim, pela simplicidade, exemplo, e carinho, fundamentais na construção do meu caráter, sempre me dando forças e incentivos a lutar pelos meus ideais. Sem vocês, não chegaria até aqui!

A minha irmã Vanessa, que foi fonte de forças nesta longa trajetória de vida, permanecendo sempre presente na partilha de minhas conquistas e frustrações.

A minha amiga Cristhiane Guerra, minha chefe no estágio, durante dois anos, na faculdade Estácio, sendo sempre compreensiva no sentido de dividir trabalho e estudos, dando-me total apoio.

A professora Maria, que estagiei no apoio pedagógico, que me trouxe grandes aprendizagens e grandes contribuições educacionais.

Agradeço as minhas Companheiras, Emanuella Neto e Maria Aparecida, por toda dedicação e companheirismo durante todo o curso e nessa grande trajetória da construção da monografia. Sempre unidas, com os mesmos objetivos, só tenho a agradecer imensamente. Não só ganhei amigas, mas irmãs!

A Professora Orientadora Walkíria Carvalho, por nos ajudar com seus ensinamentos, paciência, e por sempre colocar caminhos, nos quais poderíamos trilhar sem medo, mostrando ser segura e competente, testemunho de seriedade, nos permitindo concretizar este estudo.

A todos os meus colegas da turma do curso de Pedagogia 2010.2 da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, que, durante a graduação, dividiram comigo as dificuldades e os prazeres da vida acadêmica.

Meus sinceros agradecimentos!

**Viviane Nunes**

“A avaliação é a mediação entre o ensino do professor e as aprendizagens do professor e as aprendizagens do aluno, é o fio da comunicação entre formas de ensinar e formas de aprender. É preciso considerar que os alunos aprendem diferentemente porque têm histórias de vida diferentes, são sujeitos históricos, e isso condiciona sua relação com o mundo e influencia sua forma de aprender. Avaliar, então é também buscar informações sobre o aluno (sua vida, sua comunidade, sua família, seus sonhos...) é conhecer o sujeito e seu jeito de aprender”.

**Paulo Freire**

## RESUMO

A avaliação escolar é um tema amplamente discutido, no contexto educacional, e que contribui para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Para os protagonistas desta história, que são: o professor e o aluno, avaliar serve como um suporte para que o aluno realmente aprenda, bem como para o professor se perceber, não apenas como alguém que ensina, mas que contribua para a construção do conhecimento de seus educandos. Contudo sabe-se que existem divergências quanto ao ato de avaliar, em relação aos aspectos quantitativos e os aspectos qualitativos da aprendizagem. Para tanto este trabalho teve como objetivo analisar o processo de avaliação da aprendizagem quanto as suas limitações na sala de aula, no contexto de uma escola da rede pública municipal de João Pessoa. A metodologia da pesquisa é de natureza qualitativa. Como ponto de partida realizou-se uma pesquisa bibliográfica com autores relevantes no que diz respeito ao tema avaliação como Hoffmann, Luckesi e Perrenoud entre outros. Utilizamos como coleta de dados junto à professora e aos alunos, o uso de entrevista e questionários semi-estruturados, favoráveis quanto ao resultado na nossa investigação. Logo, como resultado da pesquisa, percebeu-se existência de limitações no processo da avaliação da aprendizagem, no contexto da sala de aula observada nesta instituição. Conclui-se que a avaliação da aprendizagem, não é mera mensuração, deve ser integrante de todo o processo de ensino e aprendizagem. O docente deve saber utilizar os diversos instrumentos avaliativos na construção de conhecimento dos discentes. Bem como sempre rever sua prática educativa, com isso deve ter clareza dos objetivos propostos e também dos critérios de avaliação, para que possa de fato ocorrer uma avaliação justa e significativa para todos os envolvidos neste processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Avaliação da Aprendizagem. Limitações da Aprendizagem. Construção do Conhecimento.

## ABSTRACT

Learning Evaluation is a widely discussed theme, in the educational environment, and contributes to the improvement of teaching and learning process. For the protagonists of this story: the teacher and the student, evaluation serves as a support for the student to really learn and for the teacher to notice himself not only as someone who teaches, but as a person which contributes to the construction of knowledge of his students. However, it is known that there are divergences in the act of evaluating, in relation to the quantitative and qualitative aspects of learning. Therefore, this study aimed to analyze the process of learning evaluation and its limitations in the classroom, in the context of a school in the public municipal system in João Pessoa. Our methodology is qualitative in nature. As a starting point we carried out a literature research with relevant academics regarding to the subject, as Hoffmann, Luckesi and Perrenoud, among other. We used as data collection along the teacher and students combined with the use of interviews and semi-structured questionnaires, favorable to the outcome in our investigation. Thus, as a result of the research, it was realized the existence of limitations in the process of learning evaluation in the context of the classroom observed in this educational institution. We conclude that the learning evaluation is not mere measurement, and should be a integral part to the whole process of teaching and learning. The teacher should know how to use the various evaluation instruments in the construction of the knowledge of his students, and as always review his educational practice. Therewith, he should be certain about the proposed objectives and the evaluation criteria, so it can actually occur a fair and meaningful evaluation for all involved in the teaching and learning process.

**Keywords:** Learning evaluation. Learning limitations. Construction knowledge.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>CAPÍTULO 1 - QUALIDADE EM AVALIAÇÃO.....</b>	<b>16</b>
1.1 O que avaliar?.....	16
1.2A percepção qualitativa e quantitativa no ambiente escolar.....	18
<b>CAPÍTULO 2 - AVALIAÇÃO FORMATIVA.....</b>	<b>20</b>
2.1Qual sua importância para o ensino-aprendizagem?.....	20
2.2 Ações reguladoras – do diagnóstico ao uso de critérios absolutos.....	22
<b>CAPÍTULO 3 - O IMPACTO DAS LIMITAÇÕES NA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....</b>	<b>24</b>
3.1 Ausência e Inadequação de Feedback.....	24
3.2 Terrorismo homeopático na sala de aula.....	26
3.3 Visão do erro como fonte de castigo.....	28
3.4 Precariedade dos instrumentos de avaliação.....	30
<b>CAPÍTULO 4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....</b>	<b>33</b>
<b>CAPÍTULO 5 - ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA.....</b>	<b>36</b>
5.1 Conhecendo a Instituição.....	35
5.2 Apresentação e análise dos resultados da entrevista e questionários comparativos da Docente e dos Discentes.....	37
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>47</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>49</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>51</b>

## INTRODUÇÃO

Avaliação da aprendizagem é um processo vivenciado no âmbito escolar e que nem sempre é compreendido adequadamente. Discutir este tema envolve inúmeras compreensões e indagações de vários autores, que descrevem avaliação como processual, dialógica, contínua, formadora e dinâmica. O profissional da educação deve ter a consciência de que a avaliação possui tais características, e que deve ocorrer de maneira individualizada considerando o contexto social, emocional e cultural de cada aluno.

A avaliação, sendo parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, deve ser integral como o processo de desenvolvimento do educando. Deve considerar todas as dimensões do comportamento humano de forma inter-relacionada, para procurar um maior desenvolvimento do indivíduo (MELCHIOR, 1994, p. 58).

A concepção de avaliação formativa é um elemento integrante da prática educativa que permite a busca sistemática de informação e a formulação de juízos de valores de decisões adequada às necessidades dos alunos e do sistema educativo. Portanto ela é uma proposta avaliativa, que inclui a avaliação, no processo ensino-aprendizagem. Ou seja, ela trabalha sob a ótica das aprendizagens significativas

Portanto, o ponto essencial para a prática educativa é a avaliação. Através dela conseguem-se informações que subsidiam uma tomada de decisões a partir de juízo de valor elaborado pelo professor, esses valores são em cima da qualidade e dificuldades que o aluno expõe. Porém, ao falar neste processo de imediato, se cria uma situação de medo, angústia e ansiedade.

A avaliação é por vezes utilizada de maneira classificatória e não diagnóstica, selecionando aqueles que muitas vezes são chamados “menos capazes”, excluindo-os do verdadeiro processo de aprendizagem. A prova é um dos instrumentos de avaliação, que bem elaborada, pode dar pistas de como está o aprendizado dos alunos. Contudo ela não pode ser uma forma de castigá-los, ao criar um ambiente amedrontador.

Porém, o processo de avaliação não se realiza apenas por meio da prova, é importante utilizar as diversas formas de avaliar. Luckesi (2002) afirma que a prova é um dos instrumentos exclusivo da Pedagogia do Exame, sendo esta a que se contrapõe à

Pedagogia da Aprendizagem, que engloba toda prática pedagógica e não apenas uma parte desse processo.

A partir das considerações acima é que definimos como tema do presente trabalho de pesquisa: o estudo das limitações na avaliação da aprendizagem. Para tanto definimos como espaço para o estudo o contexto do 5º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Zumbi dos Palmares, localizada no bairro de Mangabeira VI.

O interesse inicial sobre este tema surgiu a partir da Disciplina de Avaliação da Aprendizagem que estudamos no 4º período do Curso de Pedagogia, como também nos estágios supervisionados I, II, III, IV e V e do Projeto de Apoio Pedagógico, que era ofertado pela UFPB com parceria da Prefeitura Municipal de João Pessoa. Diante das nossas vivências no período dos estágios, percebemos o desafio que é para o educador desempenhar uma avaliação qualitativa, por verificarmos a discordância existente entre a teoria e a prática no processo de avaliação de aprendizagem.

Escolhemos, então, investigar dentre as limitações apenas quatro delas: ausência e inadequação de feedback; terrorismo homeopático; visão do erro como fonte de castigo e precariedades dos instrumentos de avaliação. O interesse por essas limitações surgiram a partir das nossas vivências nos estágios e nesta academia.

A teoria tem importância fundamental, pois ao nos apropriarmos de fundamentação teórica para nos beneficiamos de variados pontos de vista para uma tomada de decisão dentro de uma ação contextualizada, adquirimos perspectivas de julgamento para compreender os diversos contextos do cotidiano.

Nós, professores, precisamos refletir sobre a constituição e interação dos saberes, que ratificam a prática do fazer docente. A interação dialógica entre saberes gera o desenvolvimento de uma prática pedagógica autônoma e emancipatória.

Pimenta (2005) afirma que o saber docente não é formado apenas da prática, sendo também nutrido pelas teorias da educação. Mediante esta afirmação, compreendemos que todo conhecimento parte da teoria e da prática, as quais devem andar sempre juntas, assim acontecendo o verdadeiro processo de aprendizagem.

Segundo Freire (1996, p. 39), “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Percebe-se, assim, que de acordo com Freire, a prática deve ser aperfeiçoada no cotidiano do professor que é o mediador da construção do conhecimento do aluno.

Diante disso, é necessário que nós pedagogos, professores e o sistema educacional como um todo busque formas de fazer uma união mais eficaz da prática com a teoria, a fim de que os nossos alunos não sofram com essa discordância. Assim como diz o autor

... A escola precisa desenvolver uma ação que dê consistência e forma à sua proposta educacional. No desenrolar desta ação pedagógica, a avaliação tem, então, grande importância. Através dela é possível verificar se o sistema de ensino está atingido seus objetivos, o grau de eficiência da prática docente e, finalmente, o nível de aprendizagem em que o aluno se encontra. (GAMA, 1993, p.138)

Sendo assim, este trabalho pretende analisar o processo de avaliação da aprendizagem no tocante as limitações nesse processo, procurando identificar as limitações, que são mais recorrentes na sala de aula, e ainda verificar a aprendizagem dos alunos no decorrer das aulas.

A estrutura do presente trabalho está organizada em seis capítulos: Fundamentação Teórica, Procedimentos Metodológicos da Pesquisa, Análise dos Resultados e Considerações Finais.

No primeiro capítulo, nos deteremos em falar sobre a qualidade em avaliação e para isso iniciaremos com a pergunta: o que é avaliar? Em seguida, falaremos sobre a percepção qualitativa e quantitativa no ambiente escolar, com base na LDB, PCN e nos autores Hoffman e Demo.

O segundo capítulo tratará da Avaliação Formativa, abordando seu conceito, sua importância para o ensino aprendizagem, o momento que ela deve ser realizada, seus propósitos e sua relevância para o ensino e a adequação do uso dos critérios.

Já no terceiro capítulo, “O impacto das limitações na avaliação da aprendizagem”, destacaremos algumas limitações que foram por nós estudadas enquanto alunas em processo de formação.

No quarto e quinto capítulos, falaremos da metodologia aplicada e analisaremos os resultados obtidos na nossa pesquisa de campo. Tal análise dos resultados nos traz informações sobre as limitações enfrentadas da sala de aula na instituição escolhida.

Por fim, nas Considerações Finais, apresentamos a importância deste trabalho para a nossa formação acadêmica e profissional, ampliando o nosso olhar no tocante do processo qualitativo da avaliação da aprendizagem.

Pretendemos, portanto, com este trabalho contribuir com os estudos já realizados na área, trazendo uma reflexão crítica e profunda sobre as limitações presenciadas na avaliação da aprendizagem.

## CAPÍTULO 1 - QUALIDADE EM AVALIAÇÃO

Avaliar é o ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível; por isso, não é classificatória, nem seletiva, ao contrário, é diagnóstica e inclusiva.

Luckesi

### 1.1 O que é avaliar?

A avaliação no processo de ensino e aprendizagem, no contexto da sociedade atual, vem sendo amplamente discutida acerca de como avaliar em meio à diversidade e às diferenças existentes de cada educando, com um olhar atento e inclusivo. Espera-se uma escola efetivamente inclusiva, na qual possa respeitar os alunos com seus diferentes ritmos de aprendizagem, alunos com necessidades educativas especiais, não cabendo mais uma avaliação homogênea, uma única forma de avaliar igual para todos, sendo cada indivíduo diferente na sua especificidade.

Dentro do cotidiano escolar, a avaliação ocorre geralmente de duas formas, segundo Villas Boas (2009) a avaliação formal e informal. A avaliação formal como o próprio nome já diz, é algo mais concreto pelo qual se dá pela aplicação de provas, questionários e outros instrumentos. Todos os envolvidos sejam eles pais, professores e alunos, sabem que está ocorrendo uma avaliação, para obtenção de notas ou conceitos. A avaliação informal acontece em todo o âmbito escolar, desde a matrícula até a sala de aula. Contudo essa, por sua vez, é feita pelo professor e deve ser tratada com responsabilidade, pois geralmente o aluno não sabe que está sendo avaliado, e se realmente os critérios utilizados pelo professor estão sendo justos e eficazes para o processo.

A concepção vigente de avaliação, segundo a LDBEN nº 9.394/96 (Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional), traz consigo a importância de uma avaliação que privilegie aspectos qualitativos da aprendizagem. Seu Artigo 24 descreve:

Art.24. Parágrafo V. A verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: a avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar; c possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado; de aproveitamento de estudos concluídos com êxito; e obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem

disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos; (Lei nº 9.394 de 20/12/1996).

Embora a legislação enfatize os aspectos qualitativos da aprendizagem, percebe-se que a avaliação assume uma função mais seletiva, dado critérios que envolvem notas e conceitos, para que se obtenha um resultado final de aprovação/reprovação. As formas de avaliação predominantes no país têm trazido consequências desastrosas na vida escolar de muitos educandos.

Ainda conforme os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) que importa uma avaliação oposta à avaliação tradicional seguem fazendo menções sobre todo o processo de aprendizagem dos educandos, como o trabalho do professor em sala de aula, a metodologia utilizada, a estrutura escolar, o desempenho dos alunos. Tudo contribui para uma melhoria na formas de avaliação. Como diz os PCN:

Em suma, a avaliação contemplada nos Parâmetros Curriculares Nacionais é compreendida como: elemento integrador entre a aprendizagem e o ensino; conjunto de ações cujo objetivo é o ajuste e a orientação da intervenção pedagógica para que o aluno aprenda da melhor forma; conjunto de ações que busca obter informações sobre o que foi aprendido e como; elemento de reflexão contínua para o professor sobre sua prática educativa; instrumento que possibilita ao aluno tomar consciência de seus avanços, dificuldades e possibilidades; ação que ocorre durante todo o processo de ensino e aprendizagem e não apenas em momentos específicos caracterizados como fechamento de grandes etapas de trabalho. (BRASIL, 1997, p 56).

Os PCN são um documento que o professor deve se utilizar de forma reflexiva diante da sua atuação em sala de aula, verificar os avanços e recuos dos educandos, levando o profissional a uma melhoria da sua prática, dando a devida importância aos processos de autoaprendizagens dos educandos, e assim oportunizar uma avaliação que não seja apenas mera formalidade.

A avaliação deve acontecer não para promover o fracasso, mas para o sucesso destes que estão envolvidos no processo: professores; alunos/alunas e ainda todo o sistema educacional. Ao lançar outro olhar para diferentes formas de avaliação, com respeito aos diferentes ritmos de aprendizagem, a diversidades existentes no espaço escolar, fica assim o compromisso docente de mediar esse processo de ensino-aprendizagem, bem como da formação para a cidadania.

## 1.2 A percepção qualitativa e quantitativa no ambiente escolar

O processo de ensino aprendizagem tem como parte relevante o momento da avaliação, o qual é norteador pelo sistema de notas, mesmo que este não seja o mais indicado pelos teóricos da área.

É importante que o ato de avaliar seja realizado com eficácia. A intenção não deve se voltar para a simples atribuição de uma nota a fim de se livrar ou encerrar esse processo neste momento.

A prática educativa como um todo deve visar à qualidade. Obter essa percepção nos permite acreditar que o processo de avaliação acontecerá da mesma forma. A intenção não é desprezar os aspectos quantitativos, eles também influenciam o processo de avaliação, e utilizados adequadamente podem contribuir para diagnosticar o avanço geral de uma determinada turma ou grupo.

Para desenvolver uma avaliação com responsabilidade e eficácia é interessante antes de conceituar avaliação qualitativa, é válido destacar o conceito de qualidade, temática que é abordada durante todo o trabalho.

Qualidade que, em termos de desempenho escolar, se expressa em estratégias de cálculo, formas de expressão, profundidade de argumentação, criatividade, originalidade de ideias, maneiras de sentir e de agir dos estudantes. Aspectos complexos que não podem ser relatados através de números. (HOFFMANN, 2005, p. 50)

Para introduzir uma nota em algum trabalho, tarefa ou prova com qualidade é preciso fazer uso dos diversos instrumentos que a avaliação possui, dentre eles o uso de critérios e do *feedback*, pois são formas de explicar o motivo das decisões do professor na hora da atribuição das notas, assim como nos explica a autora abaixo:

Para que essa nota venha a ter um significado, ela deverá ser explicada por meio de critérios (portanto, por palavras, comentários, justificativas, do professor). Mas se ninguém pedir explicação sobre ela, a nota permanecerá como verdade “irrefutável” – embora superficial em seu sentido. (HOFFMANN, 2005, p. 49)

Pode-se dizer, diante de tal fala, que o aluno tem o direito de saber o porquê de sua nota, podendo inclusive reivindicar caso o professor não disponibilize de imediato.

Os pontos quantitativos dependem dos qualitativos para justificá-los. A avaliação realizada com qualidade gera uma rica comunicação entre professor e aluno, identifica e descreve as qualidades vivenciadas pelo aluno, ou seja, faz um juízo de valor, que é uma etapa que não pode ser substituída por números.

Segundo Hoffmann (2005), os aspectos qualitativos são características de uma Avaliação Mediadora, os julgamentos feitos pelo professor os orientam para um planejamento e replanejamento voltado para as dificuldades ou até mesmo para os avanços que os alunos necessitam. A autora declara ainda:

A avaliação mediadora exige registros de natureza qualitativa porque o acompanhamento individual do aluno pelo professor depende do exercício de descrever, de explicar com clareza as condições, a intensidade, o grau de profundidade das aprendizagens de cada um no processo de construção de conhecimento, registrando de forma significativa o que observa. (*ibid*, p. 50)

Diante desses pressupostos é possível perceber a importância que se tem o processo de observação. As conclusões feitas pelo educador devem refletir em ações reguladoras do conhecimento do aluno, fazendo o aluno evoluir em seu vocabulário e entendimento formulando argumentos mais precisos.

Como sabemos a utilização dos critérios no processo de avaliação é fundamental, é interessante que eles sejam elaborados tomando por base os aspectos subjetivos, que sofrem influências do conhecimento e das vivências dos alunos. Vale ressaltar que a subjetividade não deve ficar de fora da avaliação, porém deve ser priorizada neste momento.

## CAPÍTULO 2 - AVALIAÇÃO FORMATIVA

... a avaliação formativa assegura que os processo se vão adequando às características dos alunos, permitindo a adaptação do ensino as diferenças individuais.

Pais e Monteiro

### 2.1 Qual a importância da Avaliação Formativa para o ensino aprendizagem?

Avaliação formativa fornece meios que fazem com que aconteça uma modificação de ensino, segundo Allal (1986, p, 176), “A expressão avaliação formativa foi introduzida por Scriven num artigo sobre a avaliação dos meios de ensino (curricular, manuais, métodos etc.)”, ou seja, neste processo de avaliação formativa estabelecem ajustes ocorrentes durante o desenvolvimento e a experimentação de um novo currículo, manual ou método de ensino aprendizagem. De acordo com a autora:

Avaliação formativa é a que permite avaliar processos, pois se incorpora aos mesmos desde seu começo. Sua finalidade é a melhoria dos mesmos; sua aplicação é continuada, ou seja, permanece ao longo do desenvolvimento da tarefa, Oferece informação que permite ajustar o processo, através do qual possibilita o aperfeiçoamento da ação empreendida. Facilita, portanto, a tomada de medidas durante o tempo em que ocorre a ação. (CASANOVA RODRIGUES, 2002, p.15).

Diante desta função, a avaliação seria contínua e integrada ao fazer diário do professor, tendo em vista as várias áreas de habilidades do educando: cognitiva, motora e de relações professor e aluno. E também formativa, se concebida como um meio pedagógico para contribuir com a melhoria do seu processo educativo.

Avaliação formativa tem, pois, uma grande importância na vida do aluno, pois auxilia para prática pedagógica do professor, bem como compreenderá os diversos caminhos da formação do educando, Ou seja, a função desta avaliação é fornecer meios para que o aluno entenda o seu próprio processo de aprendizagem e o funcionamento de suas capacidades cognitivas subjacentes na resolução de problemas. Avaliar formativamente é entender que cada aluno possui seu próprio ritmo de aprendizagem e, sendo assim, possuem conhecimentos diferenciados entre si. Na aplicação de uma avaliação formativa, em sala de aula:

o professor terá que compreender o funcionamento cognitivo do aluno em face de tarefa proposta. Os dados de interesse prioritário serão aqueles que dizem a respeito às representações da tarefa explicitadas pelos alunos e as estratégias ou processos que utiliza para chegar a certo resultado. (Allal, 1986, p.183).

Portanto, os instrumentos avaliativos, que serão utilizados, e as competências avaliadas durante o processo de aprendizagem deverão ser esclarecidos aos educandos, antes de serem aplicados, ou seja, o aluno tem que saber em qual processo ele se encontra. As correções dos instrumentos avaliativos devem analisar as estratégias cognitivas, utilizadas pelos alunos. Sendo assim, na elaboração desses instrumentos, os professores devem fazer uma análise do que foi elaborado, fazendo observações para contribuir com esse processo educativo.

Uma modalidade importante e que não pode deixar de estar presente, em uma avaliação formativa, é a autoavaliação, ou seja, é o momento em que o professor reflete sobre seus atos educativos. A respeito da contribuição da avaliação formativa, para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, ESTEBAN faz considerações:

Avaliar o aluno deixa de significar fazer um julgamento sobre a sua aprendizagem, para servir como momento capaz de revelar o que o aluno já sabe os caminhos que percorreu para alcançar o conhecimento demonstrado, seu processo de construção do conhecimento, o que o aluno não sabe e o caminho que deve percorrer para vir, a saber, o que é potencialmente revelado em seu processo, suas possibilidades de avanço e suas necessidades para a superação, sempre transitória, do não saber, possa (ESTEBAN, 2003, p.19)

Nessa concepção, a avaliação trabalha com procedimentos, no qual os conhecimentos estão sempre em processo e são estes que devem guiar à ação educativa, ou seja, a construção dos saberes é o foco de um processo avaliativo, numa perspectiva formativa.

O processo avaliativo formativo possibilita o professor avaliar o estudante, os seus desempenhos, permanentemente ao longo do processo, e não apenas avaliando os educandos com avaliações pontuais no final do bimestre, buscando caminhos para suas melhorias em atendimentos às necessidades específicas de aprendizagem dos alunos.

Os educadores podem recorrer aos procedimentos e instrumentos avaliativos diversificados, como prova, listas de exercícios, trabalhos em grupo, pesquisas, observações no desempenho dos estudantes no cotidiano da sala de aula e da escola nós desenvolvimentos

de atividades no projeto interventivo para que nos educadores possamos repensar nosso fazer pedagógico.

A avaliação está para além da obtenção de notas, devendo ser contínua, norteadora da prática docente, baseada no diálogo da teoria com a prática e dos sujeitos entre si para que as limitações e dificuldades enfrentadas sejam superadas. Ou seja, avaliações formativas são meramente importantes, devendo ser trabalhadas no momento em que seja favorável a situação.

## **2.2 Ações reguladoras – do diagnóstico ao uso de critérios absolutos**

Tratamos no tópico acima que a avaliação formativa deve ser entendida como um processo contínuo, com o intuito de diagnosticar os avanços alcançados pelos alunos. Este diagnóstico vem a partir das informações adquiridas durante todo o momento da ação pedagógica e principalmente pela avaliação. Essas informações são de extrema importância, pois traz em constatações permitindo que o professor tome decisões, faça modificações necessárias em seu planejamento, se organizando ou reorganizando de maneira que produzam um trabalho de qualidade que atendam às dificuldades de sua turma.

Trataremos agora de descrever algumas ações reguladoras que possibilitam ao professor executar um diagnóstico com sucesso. O fator que intitulamos como base para o processo de ensino-aprendizagem ocorrer de maneira satisfatória é o professor manter uma relação de confiança e transparência com seus alunos. O professor precisa inicialmente, estabelecer objetivos exercendo suas ações voltadas para eles, pois tais objetivos servirão de alvo a ser alcançado, visando uma meta maior que é a aprendizagem, a partir do momento em que os objetivos são identificados com extrema clareza tanto para ele quanto para o aluno, assim como corroboram Pais e Monteiro,(1996, p. 47) quando dizem: “ Tanto o professor como o aluno devem saber as regras do jogo e perceber se jogam ou não o mesmo jogo”. Só desta forma será possível orientar (e reorientar) a ação do professor e a aprendizagem do aluno. Além dos objetivos é necessária a elaboração de critérios, ambos servirão de subsídios para a execução de uma boa avaliação.

A elaboração desses critérios deve partir das duas partes envolvidas no processo de avaliação, ou seja, o professor e o aluno. A participação do aluno na criação desses critérios implica na formação de um indivíduo autônomo. Assim como nos afirma as autoras Grillo e Freitas (2010, p. 45) quando diz: “O trabalho deixa de ser exclusivamente do professor e

passa a ser partilhado pelo aluno que vai aos poucos, consolidando a autoconfiança ao perceber-se capaz de tomar decisões sobre a aprendizagem da qual ele é autor.” Esta citação, além de deixar claro que a escolha dos critérios deve ser um trabalho em equipe, reforça a relação interpessoal do professor e do aluno.

O significado da palavra **critério**, segundo o dicionário online de português, é o “Princípio que se toma como referência e que permite distinguir o verdadeiro do falso, negar, avaliar”, A formulação desses critérios e objetivos, de maneira adequada, fornece subsídios suficientes para o professor avaliar. As autoras Gessinger, Freitas e Grillo (2010) destacam que “Os critérios são também circunstanciais, pois dependem do momento, dos objetivos, das características da disciplina e da turma, entre outros. Para cada situação avaliada exige-se coerência de critérios.”

Com isso, elas destacam que esses critérios podem ser modificáveis se ajustando a cada turma. O sucesso do processo de avaliação que acarretará na aprendizagem dependerá exclusivamente do professor e do aluno.

O Gessinger, Grillo e Freitas, 2010 (*apud* Nunziati,1990 p. 39) destaca dois tipos de critérios, são eles: *critérios de realização*, no qual podemos defini-los como o passo a passo, o caminho que o aluno deve seguir na execução das tarefas; o segundo, são os *critérios de resultados*, giram em torno de mudanças, atitudes, visando ao crescimento; esses critérios só são obtidos à longo prazo.

É importante destacar a relevância da sensibilidade na hora de avaliar, considerar o contexto social, cultural e emocional do aluno, que faz toda diferença para o mesmo.

## CAPÍTULO 3 O IMPACTO DAS LIMITAÇÕES NA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

“A avaliação deve subsidiar o professor com elementos para uma reflexão constante da sua prática, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho e a retomada de aspectos que devem ser revistos”.

PCN's

### 3.1 Ausência e inadequação de feedback

No processo de avaliação sabemos que são muitas as limitações enfrentadas pela escola. Uma dessas limitações que escolhemos destacar foi a ausência e inadequação de feedback, essa limitação se passa despercebida inúmeras vezes durante o processo de avaliação ou não dão a devida importância para a mesma.

Para começarmos a falar desta limitação, apresentaremos brevemente sua definição. A palavra *feedback* é uma palavra de origem inglesa e seu significado é realimentar ou dar resposta. Este termo inicialmente era mais utilizado em outras áreas como as de Administração de Empresas, Engenharia Elétrica e Psicologia entre outras, como uma forma de dar um retorno a alguém. Na área de Administração de Empresas ele se faz presente quando se elabora um parecer com o intuito de avaliar o desempenho de um determinado grupo de pessoas de uma dada função. Quando falamos do *feedback* na área de Engenharia Elétrica nos referimos a realimentação de um sistema que precisa ser atualizado.

Em resumo, o *feedback* é um meio de comunicação que serve para dar respostas a partir de uma avaliação feita do sujeito. Esse *feedback* pode ser positivo ou negativo e isso vai depender do desempenho da pessoa em questão. William (2005) descreve *feedback* da seguinte maneira:

*Feedback* é importante para todos nós. É a base de todas as relações interpessoais. É o que determina como as pessoas pensam, como se sentem, como reagem aos outros e, em grande parte, é o que determina como as pessoas encaram suas responsabilidades no dia-a-dia. ( p.19),

O *feedback* na área da educação é de extrema importância, pois, a partir do momento que o professor avalia o aluno (vale ressaltar que quando falamos em avaliar, não nos referimos apenas a prova e sim a todos os demais instrumentos utilizados para avaliar) e

fornece de maneira correta e precisa esse *feedback*, o aluno vai conhecer seus erros e tem a oportunidade de corrigi-los e melhorar o seu desenvolvimento.

É relevante dizer que o *feedback* não serve apenas para o aluno corrigir seus erros. O professor pode usá-lo como fonte de informação para avaliar o que o aluno alcançou e analisar de que maneira poderá proceder para ajudar o aluno a avançar. Dessa maneira o *feedback* é utilizado como um meio de diagnóstico. GESSINGER et al declaram que:

A exigência primeira para a ocorrência de uma avaliação dessa natureza é a clareza dos objetivos pedagógicos, das atividades propostas pelo professor e das aprendizagens que se pretende realizar. Igualmente os critérios precisam estar explícitos de maneira compreensível e suficiente para que se torne visível a coerência entre as situações de ensino, de aprendizagens e de avaliação (GESSINGER, GRILLO E FREITAS 2010, p. 35).

As autoras pretendem destacar que na comunicação professor e aluno, deve transparecer as intenções de quem está avaliando, os critérios por ela usados, para a partir daí a pessoa analisada ter margem para melhorar suas ações, por isso a sua valiosidade no processo de ensino aprendizagem. Melchior se coloca da seguinte maneira com relação ao papel do avaliador: “...oferecer subsídios aos avaliadores para a organização de novos projetos e possibilitar, aos avaliados, a percepção de seus avanços e a necessidade de novas investidas no seu processo de desenvolvimento.”

Dessa maneira, percebemos o quanto é importante para o professor nortear suas ações determinando os objetivos para alcançar os resultados almejados. Nesta fase os critérios servem como passos a serem seguidos pelos alunos, servindo como subsídios para o professor avaliar. Depois de avaliar, o professor deve dar um retorno ao aluno, informando, o porquê daquela nota, o que ele considerou e o que desconsiderou o que ficou realmente bom e o que precisa melhorar para consequentemente aumentar essa nota.

Esse *feedback* pode ser exposto oralmente de maneira geral para toda sala, sem expor os alunos, principalmente aqueles que não foram tão bem no processo. O *feedback* também pode ser exposto por escrito, destacando os pontos positivos e negativos de cada aluno individualmente. Assim ele é capaz de identificar mais claramente seus erros e acertos para concertá-los.

Diante de tais informações constatamos a relevância que esse instrumento tem para o processo pedagógico, e o motivo pelo qual devemos ter cuidado em utilizá-la de maneira adequada.

### 3.2 Terrorismo homeopático na sala de aula

A avaliação da aprendizagem escolar tem como seu principal instrumento de aplicação a prova, decidindo assim na maioria das vezes a aprovação ou reprovação dos estudantes. Percebe-se que a aprendizagem dos educandos fica comprometida, ao se utilizar deste instrumento de avaliação sob pena de punição. Como diz Luckesi (2009, p.19) “Os professores utilizam as provas como instrumentos de ameaça e tortura prévia dos alunos, protestando ser um elemento motivador da aprendizagem”.

Percebe-se que a avaliação da aprendizagem se faz necessária para se obter informações sobre a situação atual e as dificuldades que cada estudante possui e assim poder, continuamente, melhorar o processo de ensino-aprendizagem do educando. Cabe aqui destacar o que diz o autor:

A função verdadeira da avaliação da aprendizagem seria auxiliar a construção da aprendizagem satisfatória; porém, como ela está centralizada nas provas e exames, secundariza, o significado do ensino e da aprendizagem como atividades significativas em si mesmas e superestima os exames. Ou seja, pedagogicamente, a avaliação da aprendizagem, na medida em que estiver polarizada pelos exames, não cumprirá a sua função de subsidiar a decisão da melhoria da aprendizagem (LUCKESI, 2006, p. 25).

Partindo do princípio de uma educação construtivista, pela qual o educador é mediador, possibilitando a construção do conhecimento do estudante, a avaliação se torna significativa, porque respeita o ritmo de aprendizagem, as vivências e até mesmo os estágios em que se encontra o educando. O diálogo é um forte aliado na questão da avaliação da aprendizagem escolar, pois permite que se saiba a direção ou redirecionamento do que se está ensinando. Um educador precisa estar bem preparado, ampliar seu leque de conhecimentos, ou seja, compreender o que é avaliação para não igualar, sem perceber as diferenças de cada um.

Revitaliza-se o compromisso do professor diante da criança e dos jovens de todos os níveis socioculturais. Porque, se concebermos a aprendizagem como a sucessão de aquisições constantes e dependentes da oportunidade que o meio lhe oferece, assumimos o compromisso diante das diferenças individuais dos alunos, (HOFFMANN, 2009, P. 45)

A avaliação como melhoria de um processo de ensino e aprendizagem, portanto, necessita de outro olhar. Sabe-se que o ato de avaliar, ainda mais para um educador dentro de uma sala aula, é um grande desafio, mas que precisa ser superado, para que se possa legitimar, de fato, este processo. Avaliar serve como um suporte para que o educando realmente aprenda, assim como para o educador se perceber, não apenas como alguém que ensina, mas que contribua para a construção do conhecimento de seus educandos.

Segundo Luckesi (2006), quando um professor ou professora se utiliza do instrumento de avaliação como a prova para então aos poucos aterrorizar os estudantes com ameaças como, por exemplo: “as questões elaboradas estão muito difíceis e se não estudarem tiraram nota baixa” são comparadas com Terrorismo Homeopático, doses diárias de chantagem com o fim de ter os estudantes em seu controle e que tem efeitos gradativos e lentos.

Assim, como diz Luckesi (2011, p 24), “O castigo é o instrumento gerador do medo, seja ele explícito ou velado. Hoje não estamos usando o castigo físico explícito, porém estamos utilizando um castigo muito mais sutil – o psicológico”.

O medo é uma das consequências psicológicas advindas de tal chantagem e que surgem nas crianças e adolescentes, bem como na vida pregressa de adultos. A aprendizagem do educando fica comprometida quando o educador se utiliza da prova como forma de castigo e assim ameaça e tortura seus educandos.

A aprendizagem escolar necessita ser significativa para o educando, que, por sua vez, é o sujeito partícipe da construção da própria aprendizagem. Diante de uma sociedade excludente, que prioriza a quantidade em relação à qualidade do processo de ensino-aprendizagem, verifica-se que

A avaliação educacional escolar assumida como classificatória torna-se, desse modo, um instrumento autoritário e frenador do desenvolvimento de todos os que passarem pelo ritual escolar, possibilitando a uns o acesso e aprofundamento no saber, a outros a estagnação ou a evasão dos meios de saber. Mantém-se assim a distribuição social (LUCKESI, 2006, p. 37).

Sabe-se que a relação professor/aluno é uma questão de poder, contudo o professor precisa estar ciente e consciente que o seu papel em sala de aula é o de criar um clima favorável a aprendizagem dos educandos, rever a sua prática educativa, para poder então favorecer um bom clima sócio-emocional, que segundo o autor,

A criação do bom clima sócio – emocional dependerá fundamentalmente da relação que se estabelece entre professor e aluno em sala de aula. Ao avaliarmos esse clima, podemos com auxílio do *feedback* ao professor conscientizá-lo e orientá-lo no seu relacionamento com os alunos (WITHALL, 1998, p. 69).

O vínculo afetivo entre as pessoas, principalmente na relação professor/aluno pode sim ser uma alternativa eficaz para o ensino aprendizagem dos educandos, sendo o professor mediador deste processo, com compromisso e a importância do seu papel social.

### **3.3 Visão do erro como fonte de castigo**

No âmbito escolar, a prática do educador pode provocar reações diversas no educando, principalmente frente à execução das atividades escolares. Isso acontece constantemente durante as aulas e principalmente nas avaliações. Segundo o autor

“o erro não é fonte de castigo, mas suporte para o crescimento”. É por meio do erro do aluno, que o educador vai identificar o que o aluno já sabe e o que pode vir, a saber, sobre o conteúdo em estudo e reconstruir o conhecimento a partir dele. (LUCKESI, 2002. p 38).

Portanto, desprezar as teorias espontâneas das crianças, e desprezar seus erros é procurar fazer tabula rasa na inteligência dos alunos, tentativa esta que é fadada ao fracasso. Fazer de conta que a criança nada pensa, de que nada sabe, não somente a humilha como a leva a confundir aquilo, que por conta própria, elaborou com o que lhe foi ensinado. Segundo Luckesi, (2002, p.56) O “sucesso/ insucesso” como o “acerto / erro” podem ser utilizados como fonte de “virtude” na aprendizagem escolar.

Ainda nesta linha de pensamento, Ryle (1997), diz que primeiro devemos examinar é a própria noção de que o erro é inequivocamente um índice de fracasso. A segunda questão intrigante é que, curiosamente, o fracasso é sempre o fracasso do aluno. O que gostaria de demonstrar é que a constatação de um erro não nos indica de imediato que não houve aprendizagem, tampouco nos sugere inequivocamente fracasso, seja da aprendizagem, seja de ensino.

Reconhecendo a origem e a constituição de um erro, podemos superá-lo, com benefícios significativos para o crescimento. Por exemplo, quando atribuímos uma atividade

a um aluno e observamos que este não conseguiu chegar ao resultado esperado, conversamos com ele, verificamos o erro e como ele o cometeu, reorientamos seu entendimento e sua prática.

E, então, muitas vezes ouvimos o aluno dizer: "Poxa, foi agora que compreendi o que era para fazer!". Ou seja, foi o erro, conscientemente elaborado, que possibilitou a oportunidade de revisão e avanço. Todavia, se nossa conduta fosse a de castigar, não teríamos a oportunidade de reorientar, e o aluno não teria a chance de crescer. Ao contrário, ele teria um prejuízo no seu crescimento, e nós perderíamos a oportunidade de sermos educadores.

Na perspectiva piagetiana indicam que os erros infantis podem ser visto de duas formas: uma negativa e outra positiva. A forma negativa evidencia-se pela diferença existente entre o conhecimento correto e o conhecimento incorreto. E a forma positiva diz respeito ao testemunho que dão da atividade da inteligência infantil. É preciso lembrar que nem sempre é fácil avaliar a qualidade de um erro, há erros que provêm do esquecimento, outros de dificuldades de manuseio da linguagem, outros ainda ligados à simples ignorância a respeito de determinado tema. Portando o professor terá que ter instrumentos teóricos para avaliar a qualidade do erro.

De acordo com Demo (2001, p.50) “o erro não é um corpo estranho, uma falha na aprendizagem. Ele é essencial, faz parte do processo”. Ou seja, o erro só terá valor como fonte de enriquecimento se ele for observável pelo aluno. O aluno não só deve saber que errou, ele deve ter acesso a qualidade de seu erro.

O erro apenas só tem valor no processo de aprendizagem e desenvolvimento. O objetivo é o aluno alcançar o acerto, portanto o papel do educador é estimular as várias inteligentes tentativas dos alunos em acharem as respostas certas, as teorias corretas, os procedimentos eficazes, o professor tem que dar valor aos seus erros, mais não deixar de dizer: o que você fez é muito interessante, mais ainda não é correto. Referindo-se ao processo de avaliação de aprendizagem escolar, HOFFMANN assim esclarece:

É importante que se respeite o saber elaborado pelo aluno, espontâneo, partindo de ações desencadeadoras de reflexão sobre tal saber, desafiando-o a evoluir, encontrar novas e diferentes soluções às tarefas sucessivamente apresentados pelo professor. Ou seja, se o educador valorizar efetivamente toda a produção do estudante, partindo de suas ideias ou dificuldades para o planejamento de novas ações educativas, estará naturalmente tornando-o participante do processo. (HOFFMANN, 1993, p. 72).

Ao avaliar o que o educando aprendeu, o educador está avaliando o que ele mesmo ensinou. Dessa forma, o educador tem clareza de que a avaliação da aprendizagem do aluno está ligada diretamente ao seu trabalho, assim refletindo os avanços e as dificuldades dos seus educandos no processo de ensino aprendizagem, o professor tem indicação de como deve orientar a sua ação, visando aperfeiçoá-la.

### **3.4 Precariedades dos instrumentos de avaliação**

Vimos que a avaliação escolar é um processo contínuo que deve ocorrer nos mais diferentes momentos do trabalho.

A verificação e a qualificação dos resultados da aprendizagem no início, durante e no final das unidades didáticas, visam sempre diagnosticar e superar dificuldades, corrigir falhas e estimular os alunos a que continuem dedicando-se aos estudos. Sendo uma das funções da avaliação determinar o quanto e em que nível de qualidade está sendo atingidos os objetivos, são necessários instrumentos e procedimentos de verificação adequados (LIBÂNEO, 1994, p. 203).

Existem vários instrumentos de avaliação, como exemplo, podemos citar a prova escrita dissertativa, que é composta por um conjunto de questões que devem ser respondidas pelos alunos com suas próprias palavras. Temos também a prova escrita de questões objetivas, do tipo certo – errado, de lacunas para completar, de múltipla escolha.

Porém, é interessante pensar que a prova não é o único e mais importante instrumento utilizado na hora da avaliação, e a variação desses instrumentos contribuem de forma favorável para o acontecimento desse processo, assim como defende os autores:

A utilização de diferentes procedimentos que não apenas a prova, além de melhor atender às singularidades dos alunos, pode fornecer outros tipos de informações, ampliando o quadro representativo do desempenho dos alunos, e pode, ainda, suprir eventuais limitações de modalidades avaliativas empregadas. (LIMA; GRILLO; HARRES, 2010, p. 85).

Melchior (*apud*, TYLER, 1987, p.95) define teste como uma situação padronizada, cujo intento é refletir a amostra de um determinado aspecto do comportamento individual. Ou seja, elaborar testes escolares não é uma tarefa fácil, pois exige, além do comprometimento com o projeto pedagógico, competências técnicas. No planejamento de

um teste existem etapas a percorrer que, segundo Melchior, 1994(Apud, HAIDT, 1988, p.95) são as seguintes: determinação dos objetivos e conteúdos a serem avaliados, escolha dos tipos de questões a utilizar, fixação do número de questões do teste, preparação das questões e instruções, revisão e aperfeiçoamento das questões, organização de testes escolares.

De acordo com Melchior (1994), a aplicação de um teste escolar tem como finalidade verificar se os objetivos trabalhados, num determinado período, foram atingidos. Portanto é importante o cuidado desde as diferentes etapas de planejamento, até a organização e aplicação do teste, para garantir a validade de seus resultados.

Além da prova, podemos citar outros instrumentos que os professores podem e devem fazer uso na sala de aula para avaliar. Alguns desses instrumentos são a *produção escrita* que por muitas vezes é trazidas pelos professores na maioria das vezes em formato de redação ou ditado dependendo da série de que se fala ou pela escrita de exercícios. Mas o que se espera e se propõe é uma ação contextualizada de maneira mais dinâmica que seja inserida no cotidiano das aulas. E como isso aconteceria? Os autores Lima, Grillo e Harres (2010), sugerem que ações como, durante as aulas, os próprios alunos fazerem observações por escrito para no final da aula verbalizar essas observações; sugere também que haja a menor quantidade possível de material impresso, aprimorando assim a escrita dos alunos; fazer pequenos relatos de atividade extraclasse, incentivar também a arte de pesquisar conteúdos e trazer para sala de aula por escrito e depois compartilhar. Nesse caso de trabalho como relatórios e pesquisas de conteúdos, cabe ao professor juntamente com os alunos fazer uma pequena lista de critérios para que ambos se norteiem na hora de avaliar.

Esses são alguns de vários procedimentos que podem aparecer de forma escrita em sala de aula, que podem parecer dar trabalho, mas que se forem bem planejados levaram os alunos a obter grandes avanços.

Em se tratando da *exposição oral*, nota-se que através de trabalhos escritos já se pode e deve trabalhar a exposição oral. O texto acima se fala quase que a todo o momento em verbalização de tarefas, o que ainda pode-se acrescentar seria apresentação de seminários incluindo também apresentação em eventos promovidos pela escola, a exemplo de mostra cultural ou projetos que a escola possui, ou até mesmo feira de ciências, que são experiências riquíssimas que o aluno passa a obter unindo teoria e prática.

Deve-se sempre lembrar que essas atividades expostas devem ser subsidiadas a partir de critérios elaborados pelo professor, entrando em consenso com os alunos.

O *Diário das aulas* é um instrumento que não é muito utilizado pelos professores. Normalmente o que os professores procuram observar são o número de atividades escritas que os alunos possuem. A avaliação ocorre a partir daí, o que não pode acontecer, pois, se os professores utilizassem o diário de aulas de maneira adequada, isso contribuiria e muito para uma aprendizagem mais acentuada e com isso uma avaliação bem elaborada. Alguns autores definem o diário de aulas da seguinte maneira:

Trata-se do registro da aula realizado pelo aluno, no qual ele acrescenta às anotações usuais acerca dos conteúdos desenvolvidos, suas reflexões pessoais através de comentários, questionamentos, impressões, emoções, superando assim o registro copiado em favor de um registro refletido. (LIMA, GRILLO e HARRES, 2010, p 92).

O fator que é importante destacar com relação ao diário de aulas é que, além do aluno trabalhar a parte escrita, esse instrumento desperta no aluno o senso de autoavaliação e fornece muitas informações ao professor.

Constatamos, então, que existem diversas formas de proceder a um processo de avaliação com sucesso, contribuindo assim para o desenvolvimento dos saberes dos educandos, pois, na medida em que se mudam os instrumentos da avaliação, se muda também o comportamento e a maneira de agir para desempenhar tais atividades citadas acima.

## CAPÍTULO IV

### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

“Não se conhece completamente uma ciência enquanto não se souber da sua história”. Auguste Comte<sup>1</sup>

Visando atender aos objetivos do presente trabalho acerca da análise do processo de avaliação da aprendizagem no tocante às limitações nesse processo, utilizamos como modalidade de pesquisa o método qualitativo que, segundo Gonsalves, (2007, p. 69) “preocupa-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão as suas práticas, o que impõem ao pesquisador uma abordagem hermenêutica”.

Essa abordagem se centra no método de procedimento de pesquisa de campo, por meio de uma entrevista realizada com a professora da turma do 5º ano, e de questionários feitos com os alunos do mesmo ano, além das vivências e experiências trocadas no estágio supervisionado do curso de Pedagogia, realizado na Escola Zumbi dos Palmares.

Os instrumentos utilizados da pesquisa de campo foram os questionários com os alunos, uma entrevista com a professora da sala e a observação não participativa, além da pesquisa bibliográfica que foi a responsável por nos fornecer os conhecimentos necessários para fundamentar o nosso trabalho.

A pesquisa de campo foi escolhida e, conseqüentemente, os instrumentos citados acima, devido a sua eficiência e concretude em mostrar resultados diagnosticados na escola. Instrumentos como entrevistas, vivências/experiências e questionários são de extrema importância para complementar uma pesquisa de campo. A pesquisa de campo, segundo Fonseca (2002, p.37) “caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa.”

Entre as diferentes formas de abordagem técnica do trabalho de campo, destacamos a entrevista e a observação por se tratarem de grandes componentes na realização da pesquisa qualitativa, podendo assim evidenciar a validade e a confiabilidade dos resultados obtidos. Minayo (1992, p. 57) define a técnica da entrevista da seguinte maneira “A entrevista é o

---

<sup>1</sup> Site Pensador INFO, 2014

procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela, o pesquisador busca obter informes contidos nos atores sociais”.

Já técnica de observação segundo, Melchior (1994, p. 77), “é um mecanismo natural, através do qual o indivíduo fica informado sobre o seu contexto para melhor situar-se”. Essa técnica é adequada para obter dados importantes que não poderiam ser constatados de outra forma. A técnica da observação foi de extrema importância, pois, a partir dela e das vivências na instituição que surgiu a curiosidade de estudar tais limitações. Essa será descrita no decorrer da análise de dados devido à falta de anotações suficientes para começar um novo tópico.

O questionário, segundo Gil (2006, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentada por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

Optou-se em utilizar este instrumento para obter informações gerais sobre comportamentos, habilidades e conhecimento dos alunos em relação às limitações de aprendizagem ocorrentes em sala de aula. Tal questionário está constituído de quatro questões, para os alunos e quatro questões para professora, no qual duas questões são de múltipla escolha e três questões abertas em ambos os questionários. Este questionário procedeu como meio para a realização da nossa análise comparativa interpretativa.

Segundo Gil (2006, p.16), “o Método Comparativo procede pela investigação de indivíduos, classes, fenômenos ou fatos, com vistas a ressaltar as diferenças e similaridades entre eles”.

Este trabalho faz uso também da pesquisa bibliográfica, pois, acredita-se que é responsável por proporcionar o conhecimento epistemológico sobre um determinado assunto, além de facilitar a escolha dos métodos e técnicas por parte dos pesquisadores. É por meio desta pesquisa que encontramos autores apresentando a sua posição sobre o tema o qual abordamos podendo concordar ou discordar da teoria proposta. É através desse diálogo com outros autores que se desenvolveu essa pesquisa. Assim:

a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição

temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação. (BOCCATO 2006, p. 266)

Diante de tal fala ficam claras as inúmeras contribuições que a pesquisa bibliográfica traz ao trabalho científico presente.

O próximo capítulo tratará de relatar a pesquisa de campo que se dividiu em três etapas: a primeira etapa foi conhecer a instituição e suas prática educacional, a segunda etapa, foi realizada uma breve observação do campo de pesquisa e, por fim, a exposição dos resultados da análise comparativa feita entre a entrevista e os questionários, respectivamente, da docente e dos discentes.

## CAPÍTULO V – ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

“Tudo aquilo que o homem ignora, não existe pra ele. Por isso o universo de cada um, se resume no tamanho de seu saber”.

Albert Einstein<sup>2</sup>

Nesse capítulo, detalhar-se-á a instituição de ensino a qual pesquisamos e os instrumentos de coleta utilizados na mesma, além dos estudos bibliográficos que fundamentaram a análise de dados e os resultados obtidos.

Com o intuito de averiguar mais precisamente se a avaliação escolar vem sendo desempenhada com o mínimo de qualidade possível, procurou-se, neste momento do trabalho, entender se realmente o sistema educacional da escola pesquisada aplica as teorias da avaliação ou apenas valoriza os aspectos quantitativos da mesma.

### 5.1 Conhecendo a Instituição

A Escola Municipal de Educação de Ensino Fundamental Zumbi dos Palmares foi criada através do Decreto Lei nº. 4023 de 20 de Março de 2000. Com a autorização de funcionamento através da Resolução Nº. 001/2011, com duração de quatro anos, de 01/02/2011 à 01/02/2015. A escola funciona nos três turnos com turmas do Ensino Fundamental do 1º ao 3ºano ciclos de alfabetização e 4º e 5º ano no turno da manhã, do 6º ao 9º ano no turno da tarde e no horário noturno a Educação de Jovens e Adultos na Modalidade de Ciclos, sendo o Ciclo da Alfabetização e Ciclos I e II, equivalente aos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental e os Ciclos III e IV, referentes aos quatros últimos anos do Ensino Fundamental.

O nome Zumbi dos Palmares foi escolhido considerando a importância da contribuição do negro ao longo de nossa história e em homenagem ao herói Francisco, que liderou a luta de resistência aos brancos no Quilombo dos Palmares em Maceió - Alagoas, destacando-se dentro do movimento escravagista como uma das maiores lideranças políticas do século XVII. Zumbi foi assassinado em 20 de novembro de 1625, sendo esta data estabelecida como o Dia Nacional da Consciência Negra.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Zumbi dos Palmares está situada à Rua Rita Xavier de Oliveira, S/N, no bairro de Mangabeira VI, nesta capital. Atende atualmente

---

<sup>2</sup> Site Pensador UOL, 2014

um total de 434 alunos matriculados, sendo 149 do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, 156 do 6º ao 9º ano e 129 na Educação de Jovens e Adultos (Fonte: Censo Escolar 2013). Dispõe de um total de 74 funcionários.

A infra-estrutura do prédio conta com 06 salas de aula, 01 laboratório de informática, 01 biblioteca, 01 sala para professores, 01 sala de música, 01 sala da Banda Marcial, 01 sala para os especialistas, pátio coberto, secretaria com almoxarifado, direção, 02 salas do Programa Mais Educação, que apresenta estrutura inadequada em relação a ventilação e iluminação, 01 cozinha com dispensa e banheiro, 02 banheiros para funcionários e 04 para os alunos, sendo dois destes adaptados para deficientes. Contudo, o prédio escolar não dispõe de rampas para acessibilidade na entrada e nas demais dependências, bem como de sinalização adequada.

A clientela é formada por crianças, jovens e adultos residentes no bairro de Mangabeira, sendo considerado um dos bairros mais populosos da cidade, com uma população de aproximadamente 100.000 habitantes<sup>3</sup>. Em sua maioria, são oriundos de famílias de baixa renda, em que parte da renda é complementada com o benefício do Programa Bolsa Família. Os pais, em sua maioria possuem escolaridade no nível de Ensino Fundamental incompleto e estão engajados no mercado de trabalho em subempregos ou trabalho informal, e com atuações nas mais diversas áreas, evidenciando-se as profissões de empregadas domésticas, trabalhadores da construção civil, além de assalariados como vigilantes, vendedores ambulantes, motoristas, auxiliares de enfermagem, comerciários e funcionários públicos.

A escola em seu trabalho pedagógico e educacional enfatiza a necessidade de alcançar uma educação centrada no respeito e valorização das diferenças, destacando a mudança de paradigma acerca da educação inclusiva. Nessa perspectiva, pretende-se promover o aprendizado por meio de práticas pedagógicas desafiadoras, buscando a excelência acadêmica e a formação de cidadãos críticos e conscientes do papel transformador de si mesmo, da sociedade e do mundo.

## **5.2 Apresentação e análise dos resultados da entrevista e questionários comparativos da Docente e dos Discentes.**

---

<sup>3</sup> Wikipédia / Abril 2012

Nesta pesquisa, a atenção voltou-se para uma situação em particular. A situação das limitações da avaliação de aprendizagem no âmbito escolar, O estudo teve como modalidade de pesquisa o método qualitativo, pela sua eficácia e concretude diante aos resultados.

Nosso questionário e entrevista são compostos por quatro perguntas, feitas de maneiras diferentes de forma compreensível e clara para ambas as partes, porém com o mesmo sentido, buscando chegar a uma só finalidade.

<p><b>Questão nº 1 para o aluno:</b></p> <p>Quais os meios de avaliação que o professor utiliza em sala de aula.</p>
<p><b>Questão nº 1 para a professora:</b></p> <p>Como você desenvolve a avaliação da aprendizagem nos seus alunos? ( Os tipos de atividades de avaliação, o momento de sua aplicação e quantidade de vezes)</p>

Nossa primeira questão buscou - se verificar se há uma precariedade no método de avaliar, através dos inúmeros instrumentos, alguns já citados neste trabalho. Para nos situarmos, iniciaremos definindo a palavra precariedade<sup>4</sup>. Buscamos com isso analisar se os instrumentos são utilizados adequadamente com qualidade e, para isso é preciso que o professor se fundamente formulando critérios, fornecendo um *feedback* detalhado, para que os erros sirvam para elevar o nível de aprendizagem e não para regredi-lo.

Esta pergunta foi objetiva com oito opções nas quais colocamos: prova, comportamento, organização do caderno, redação, diário de classe, frequência, portfólio e exposição oral.

Partindo das respostas obtidas pelos alunos e pela fala da professora, percebemos que existe um bom número de instrumentos avaliativos presentes na sala de aula da professora, entre eles então: prova, organização do caderno, redação, comportamento, relatório e atividades extraclases.

Porém isso não significa dizer que são utilizados de forma coerente. No momento em que observamos não presenciamos nenhum desses instrumentos em uso, pelo contrário o que observamos foram atividades incompletas, pouca correção de atividades e falta de

---

<sup>4</sup> Que segundo o dicionário informal significa “Que tem pouca estabilidade ou duração; incerto, contingente, frágil, débil.”

organização do caderno ou estruturação das aulas. Havia muitos momentos em que os alunos ficavam livres, sem atividades ou passavam muito tempo na mesma atividade.

Diante disso, nos questionamos: Onde está a avaliação por meio do comportamento? Onde fica a organização do caderno? Essas interrogações se perduraram durante toda a observação. Será que vale a pena avaliar desta forma? Será que da maneira em que se está avaliando realmente gera uma produção de conhecimentos epistemológico crescente ou apenas linear? Hoffmann se posiciona da seguinte maneira diante de tal situação:

Por trás da defesa de “precisão” das medidas quantitativas, esconde-se o temor de oferecer explicações mais amplas sobre as aprendizagens dos alunos, isto é – o temor de se fazer uma análise “qualitativa” das aprendizagens alcançadas. Os números não explicam nada. Posicionam os alunos em uma escala de valor, sem esclarecer o sentido dessa posição. Pode-se atribuir qualquer nota a qualquer tarefa. Aí reside a arbitrariedade desse sistema. ( 2005, p. 49)

Além dessas questões, houve também um fator preponderante que nos chamou atenção, no momento da aplicação do questionário: a grande maioria não sabia o que era um portfólio e também não teriam apresentados trabalhos oralmente.

Colocamos exposição oral como uma das opções, pois, além de ser uma maneira de avaliar, esse tipo de atividade é de suma importância para alunos do 5º ano, servindo como uma preparação para os anos escolares seguintes, além de ajudá-los a se expressar publicamente.

O portfólio também citado em nosso questionário serve como um meio de inovar e incentivar a organização dos alunos em seus trabalhos, além de ser um jeito de avaliar ao longo do tempo. Verificamos, então, que a professora não adota novos métodos ela prefere trabalhar com os instrumentos mais comuns a prática educativa.

Informação que se confirma na fala da mesma, pois, em nenhum momento citou que já realizou ou pretendia realizar algum trabalho oral ou fazer um portfólio como forma de inovar e de fazê-los conhecer outras formas de elaborar um trabalho. Fica claro, então, que quantidade não é sinônimo de qualidade.

Os pontos convergentes que extraímos desta questão foram que: aparentemente há uma diversificação dos instrumentos de avaliação e ausência de instrumentos que trabalhem a oralidade. Não foram diagnosticados pontos divergentes.

**Questão nº 2 para o aluno:**

Após as atividades em sala o seu professor costuma conversar com você sobre os seus erros e acertos?

**Questão nº 2 para a professora:**

Você costuma discutir as informações obtidas após correção das atividades com os seus alunos?

Pretendemos com esta questão identificar a existência do feedback no processo de aprendizagem. Para que essa comunicação aconteça com sucesso é importante que seja estabelecido os critérios de avaliação como foi explicado anteriormente neste trabalho. Esses critérios precisam estar claros tanto para a professora, mas, principalmente, para os alunos, de preferência que sejam elaborados juntos com eles.

Fazer com que os alunos conheçam essas etapas da aprendizagem mais exclusivamente da avaliação, pode desenvolver neles desde cedo uma atitude crítica reflexiva, pois, é através do *feedback* e dos critérios que o aluno compreende o seu crescimento pedagógico, podendo questioná-lo e assim melhorá-lo.

É importante deixar claro que as avaliações realizadas não devem ter o caráter exclusivo de dar nota, as avaliações devem servir como uma constatação dos conhecimentos já adquiridos pelos alunos. A confirmação dessas informações vem do professor que posteriormente deve fornecer uma explicação ao seu aluno sobre sua nota, ou seja, sobre o conhecimento que o mesmo já alcançou. Assim como nos confirma a autora quando diz:

Para que essa nota venha a ter significado, ela deverá ser explicada por meio de critérios (portanto, por palavras, comentários, justificativas do professor). Mas se ninguém pedir explicação sobre ela, a nota permanecerá como verdade “irrefutável” – embora superficial em seu sentido. (HOFMANN, 2005, p. 49)

A respeito do *feedback* dentro da sala de aula analisada, os alunos declararam através de suas respostas que a principal atitude que a professora toma após as atividades realizadas

é a correção. Uma pequena minoria de quatro alunos acrescentou em suas respostas que a mesma explica e discute os erros e acertos dos referidos.

A resposta da professora não é diferente da resposta dos alunos, a mesma informa que na maioria das vezes corrige, mas de maneira descontextualizada “eu dou as resposta”. Declarou também “eu dou o visto nos cadernos e depois entrego a eles” justificou suas atitudes mencionando o desinteresse dos alunos pelos estudos. Em nenhum momento demonstrou pedir a colaboração dos alunos para planejar, nem tão pouco na elaboração dos critérios.

Portanto, percebemos que há uma dificuldade na execução do ato de avaliar, e por isso é preciso repensar a valorização dos instrumentos da avaliação em especial nesse, pois, ele servirá não apenas para o processo pedagógico, a ação de dar e receber *feedback* é uma comunicação, na qual sua importância se estende para todas as nossas atitudes cotidianas.

Nesta questão analisamos que os alunos e o professor concordam que existe uma correção, um retorno por parte do professor, mas também concordam que essa correção nem sempre acontece de maneira adequada. Não houve pontos divergentes.

**Questão nº 3 para o Aluno:**

Número 3: Você já teve um resultado de avaliação que você achou que não merecia?  
Que ação teve?

**Questão nº 3 para professora:**

Número 3: No processo de aprendizagem, quais ações você desenvolve quando constata que um ou mais de seus alunos não alcançou a aprendizagem esperada?

A professora explica que faz recuperação contínua, se for prova, outra prova. Se for trabalho, pede para eles repetirem, participação extraclasse como dança, meio ambiente também conta como nota. Manda concertarem as atividades, mas eles não querem, vai ficar assim mesmo, falta de interesse e de concentração deles. Vejo nitidamente nos resultados a falta de estudo.

Com relação a este discurso, pode-se perceber que a professora demonstrou pouca ideia do que fazer para recuperar um aluno com dificuldades de aprendizagem.

De acordo com Santos e Varela (2007), ao avaliar o rendimento acadêmico dos alunos, o docente deve utilizar técnicas diversas e instrumentos variados, pois, quanto maior a amostragem, mais perfeita será a avaliação

A partir da apreciação da resposta da professora diante do mesmo tema confirmam as posições dos alunos no processo de aprendizagem. Falta a mesma rever sua metodologia de avaliação.

No entanto, a partir da análise das respostas dos alunos, diante do questionamento quanto as ações que têm ao receber uma nota que achavam que não mereciam, ou seja a grande maioria diz que nada faz diante dos resultados, sendo que muitos se consideram culpados por “não se esforçarem”, expressando-se das seguintes formas:

“Quando o resultado não foi bom, foi porque não me esforcei”

“Eu me conformei e tentei melhorar”

“Procuro o professor para que explique de novo”

As respostas informam que os alunos, apesar de se sentirem culpados, tendem a ignorar os resultados dos instrumentos de avaliação utilizados pelo professor.

Parti da ideia que o aluno erra na maioria das vezes porque não sabe e não sabe por que não prestou atenção na explicação do professor. Como a mesma relata, dá-se a famosa punição. Ou seja, penaliza única e exclusivamente o aluno “porque não se interessou, numa tentativa de culpar a vítima e avaliar apenas um dos lados da questão. O educador tem que ser bastante cauteloso diante do erro do aluno, para que assim o mesmo não se sinta constrangido e por conta disto, conseqüentemente, bloqueie seu desempenho cognitivo.

Em relação aos pontos comuns entre a professora e alunos, a culpa da vítima, ou seja, do aluno está evidente nos comportamentos dos mesmos. Porém, não possuem divergências em ambas as partes.

Quando atribuímos uma atividade a um aluno e observamos que este não conseguiu chegar ao resultado esperado, verifica-se o erro e como ele o cometeu, reorienta-se seu entendimento e sua prática.

**Questão nº 4 para o Aluno**

4-Quais sentimentos a maioria dos seus alunos parece transmitir quando sabe que está sendo avaliado?

- ( ) Segurança      ( ) Medo      ( ) Insegurança      ( ) Indiferença  
 ( ) Outros \_\_\_\_\_

**Questão nº 4 para professora**

4-Quais sentimentos a maioria dos seus alunos parece transmitir quando sabe que está sendo avaliado?

- ( ) Segurança      ( ) Medo      ( ) Insegurança      ( ) Indiferença  
 ( ) Outros \_\_\_\_\_

A última questão, do questionário aplicado diz respeito aos sentimentos que os alunos têm em relação a algum tipo de avaliação. Pergunta objetiva com cinco opções como: segurança, medo, insegurança, indiferença e outros. Alguns alunos responderam que sentiam segurança em relação a qualquer tipo de avaliação, e outros responderam que sentem medo quando sabem que estão sendo avaliados.

Na entrevista feita com a professora, fez-se a mesma pergunta, que a dos alunos sendo que a resposta era subjetiva. Se a professora percebia os sentimentos que os alunos tinham quando estavam sendo avaliados.

A professora respondeu que percebia quais alunos tinham domínio do conteúdo, quais estavam nervosos ante a avaliação, e que mediante a palavra “prova” realmente muitos alunos ficam nervosos, sofrem bloqueios, disse ainda que mesmo utilizando critérios eles não se esforçam para tirar um boa nota.

Percebe-se que o processo de avaliação da aprendizagem ainda não é muito bem compreendido por alguns alunos, que se manifestaram dizendo que possuem medo ao serem

avaliados. Com isso, fica comprometido o processo de ensino e aprendizagem dos educandos, que por sua vez esperam a nota como troca pelo seu aprendizado.

Pouco ou nada adiantaria dar continuidade ao ensino se nenhuma decisão fosse tomada pelo professor, pelo aluno, ou por ambos, a partir da análise dos resultados e preferentemente discutidos pelos dois. É um esforço no sentido de tornar a avaliação uma atividade que necessita ser compreendida também pelo aluno. (GRILLO, 2010, p.24)

Percebe-se dentre os pontos comuns entre os alunos e a professora, que o instrumento prova é de fato o tipo de avaliação ao qual se dá uma maior importância em relação a outras formas de avaliar. Não possuem divergências em ambas as partes.

A responsabilidade do docente em desconstruir esses estigmas em relação à nota, é um grande desafio. Contudo, se faz necessário retirar a responsabilidade do discente pelo resultado final, que muitas vezes é obtida pelo instrumento **prova**.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi analisar o processo de avaliação da aprendizagem no tocante às limitações nesse processo, tentando identificar as limitações mais recorrentes na sala de aula, bem como a verificação da aprendizagem dos alunos no decorrer das aulas, por meio das observações feitas em sala de aula, da entrevista com a professora e dos questionários aplicados aos estudantes do 5º ano escolar de uma escola pública municipal. Além do que se observou nas vivências dos estágios foi possível perceber que existem limitações da avaliação da aprendizagem no seu processo de ensino.

A concepção de avaliação da aprendizagem, que é mais uma especificidade da avaliação, ou seja, contribui para fazer um diagnóstico para sua melhoria. É importante conhecer as características da avaliação com qualidade: como não ser pontual, levando em consideração o que o aluno e aluna já sabiam o que sabe agora e, ainda, o que saberá depois. É dinâmica, não classifica, é diagnóstica, é formativa. A avaliação da aprendizagem ainda se pode dizer que é incluyente, ou seja, ao invés de excluir porque o aluno não sabe, o educador o chama de volta dizendo que não sabe ainda, mas saberá e ainda poderá saber.

Percebeu-se no decorrer do trabalho que a prova não deve ser o único instrumento utilizado pelo professor para avaliar, tendo em vista que a avaliação é um processo contínuo e o indivíduo encontra-se em uma constante formação. Foi colocado ainda que durante toda a aprendizagem do educando, o aluno deve receber um *feedback* fundamentado em critérios elaborados durante a relação professor-aluno.

Quando se falou que a avaliação não se encerra na prova, abre-se a possibilidade de fazer uso dos diversos instrumentos do qual a teoria disponibiliza ao professor. Mas não basta usá-los, mas sim usá-los com qualidade, com uma finalidade, um objetivo a se alcançar. Isso requer de todos nós pedagogos e futuros pedagogos um compromisso nosso com a teoria e a prática vivenciadas dentro e fora das instituições de ensino.

Fala-se ainda da sensibilidade que nós professores e pedagogos devemos ter ao abordar os erros dos alunos como uma forma de fazê-los crescer, jamais excluindo-os, humilhando-os ou até mesmo fazendo-os se sentirem inferiores aos demais participantes do processo de avaliação. O erro deve ser visto pelo professor como uma fonte de virtude. Essa mesma visão o professor deve repassar para seu educando, o tranquilizando e fazendo com que o mesmo perceba que através do erro ele pode e consegue adquirir mais conhecimentos.

Constatou-se no percorrer do trabalho que provas e exames não devem ser a única forma de avaliar, todavia que o professor precisa ter um olhar atento e procurar conhecer os alunose na sua especificidade, sabendo que cada um possui aprendizagens diferenciadas, e que, portanto a avaliação deve ser coerente com o aprendizado do aluno, buscando diagnosticar onde está ou estão às principais dificuldades do aluno, melhorando, assim, o processo ensino-aprendizagem.

Considera-se que os objetivos desta pesquisa foram alcançados e encontrados respostas para o problema, comprovadas pelos resultados obtidos, permitindo-nos verificar que as referidas limitações realmente são recorrentes em sala de aula.

Contudo, toda pesquisa traz conhecimento e este é infinito, exigindo constantes elaborações e reelaborações. Para o pesquisador que emprenha nos caminhos do conhecer, sempre existiram dúvidas e sempre ficará a certeza de que há muito mais para descobrir, para desvendar aquilo que foi descoberto.

Podemos dizer que, como acadêmicas do curso de Pedagogia, realizar este trabalho, foi muito significativo, pois conseguimos obter e aprofundar alguns conhecimentos relacionados às limitações da avaliação da aprendizagem, além de conhecermos um pouco da prática avaliativa na sala de aula.

Importante ressaltar que, ao encerrar este trabalho, o mesmo não se encontra concluído. Ao contrário, há muito que refletir questionar e problematizar. As possibilidades que nascem a partir desse estudo são muitas, inquietam, fazem refletir, retornar e buscar respostas.

## REFERÊNCIAS

- ALLAL, Linda; CARDINET, Jean; et PERRENOUD, Philippe. **A avaliação formativa num ensino diferenciado**. Livraria Almedina. Coimbra – 1986.
- BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ educação fundamental**. Brasília: MEC, 1997. 126p.
- BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília: 1996.
- CARVALHO, José Sérgio F. As Noções de Erro e Fracasso no Contexto escolar: algumas considerações preliminares. In: AQUINO, Júlio Groppa. (Org.). **Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas**. Vários autores. São. Paulo. Summus, 1997.
- CASANOVA RODRIGUES, Maria Antonia. **Evolución en el Sistema Educativo, In: IV Congreso de Estratégias de Intervención Primaria Y Secundaria**. Salamanca: INICO, 2002, p.13-16.
- DEMO, P.E. **É errando que a gente aprende**. Nova Escola. São Paulo, n.144, pp.49-51, ago. 2001.
- ESTEBAN, M. T.(Org.). **Escola, Currículo e avaliação**. Série Cultura Memória e currículo, vol. 5. São Paulo: Cortez. 2003.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa/ Paulo Freire (Coleção Leitura) – São Paulo: Paz e Terra, 1996**.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- GAMA. Zacarias Jaegger. **Avaliação na escola de 2º grau**. Campinas: Papirus, 1993.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006
- GONÇALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação a pesquisa científica/ Elisa Pereira Gonçalves**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007, 96p.
- GRILLO, Marlene Corroero, GESSINGER, Rosana Maria. **Por que falar ainda em avaliação?** [recurso eletrônico]. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2010.
- HOFFMANN, Jussara Maria Lerch, **Avaliação Mediadora: Uma prática em construção da pré-escola á universidade**. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.p.200
- \_\_\_\_\_ **O jogo do contrário em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2005, p.192

LIBÂNEO, Carlos José. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. (coleção magistério 2º grau. Serie formação do professor)

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 13.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. **Avaliação da aprendizagem escolar: Estudos e Proposições**. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MELCHIOR, Maria Celina. **Avaliação Pedagógica: função e necessidade**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994, 150p.

MINAYO, Maria Cecília de S. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro – São Paulo, ABRASCO-HUCITEC, 1992.

SANTOS, Monalize; VARELA, Simone. **A avaliação como um instrumento diagnóstico da construção do conhecimento nas séries iniciais do ensino fundamental**. Revista Eletrônica de Educação. Ano I, No. 01, ago. / dez. 2007.

SOUSA, Eda C. B. M. de. **Avaliação de docentes e do ensino – leituras complementares**. Brasília: Universidade de Brasília, 1998, 295p.

PAIS, Ana; MONTEIRO, Manuela. **Avaliação: Uma Prática Diária**. Lisboa: Presença, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teórica e prática**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005;

PORTUGUÊS, Dicionário online. Disponível em: <<http://www.dicio.com.br/criterio/>>  
Acesso em 1 de julho de 2014.

WILLIAMS, R. L. **Preciso saber se estou indo bem: uma história sobre a importância de dar e receber feedback**. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

# Anexo

# Apêndice



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

**Caro (a) Docente,**

Este questionário é parte integrante do nosso Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba cujo título é “Avaliação da Aprendizagem: Uma Investigação Crítico-Reflexiva sobre suas Limitações”, sob a orientação da Professora M.a Walkíria Pinto de Carvalho com a participação das estudantes Emanuella Neto da Silva, Maria Aparecida de Moraes Silva e Viviane Nunes de Oliveira. Solicitamos a sua participação, que é de extrema importância, respondendo as questões abaixo. As respostas coletadas terão única e exclusivamente a finalidade acadêmica e, em nenhuma hipótese será revelada a sua identidade.

A - Perfil da Docente:

- ( ) Magistério de nível médio
- ( ) Normal Superior
- ( ) Graduação em Pedagogia
- ( ) Outras Licenciaturas. Qual? \_\_\_\_\_
- ( ) Especialização. Qual? \_\_\_\_\_
- ( ) Mestrado/Doutorado? Em quê? \_\_\_\_\_

B - Perguntas para a Docente

1- Como você desenvolve a avaliação da aprendizagem com seus alunos (tipos de atividades, momento e frequência)?

---

---

---

---

2-Você costuma discutir as informações obtidas, após correção das atividades com os seus alunos? Você pode descrever sucintamente?

---

---

---

---

3-No processo de aprendizagem, quais ações você desenvolve quando constata que um ou mais de seus alunos não alcançou a aprendizagem esperada?

---

---

---

---

4-Quais sentimentos a maioria dos seus alunos parece transmitir quando sabe que está sendo avaliado?

- ( ) Segurança    ( ) Medo    ( ) Insegurança    ( ) Indiferença  
( ) Outros \_\_\_\_\_



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

**Caro (a) Aluno,**

Este questionário é parte integrante do nosso Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba cujo título é “Avaliação da Aprendizagem: Uma Investigação Crítico-Reflexiva sobre suas Limitações”, sob a orientação da Professora M.a Walkíria Pinto de Carvalho com a participação das estudantes Emanuella Neto da Silva, Maria Aparecida de Moraes Silva e Viviane Nunes de Oliveira. Solicitamos a sua participação, que é de extrema importância, respondendo as questões abaixo. As respostas coletadas terão única e exclusivamente a finalidade acadêmica e, em nenhuma hipótese será revelada a sua identidade.

### **Questionário para o aluno**

**Nome do Aluno:** \_\_\_\_\_

**Ano que estuda:** \_\_\_\_\_

Estadual

Municipal

Particular

1-Quais os meios de avaliar que o professor utiliza em sala de aula?

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Prova                  | <input type="checkbox"/> Diário de classe   |
| <input type="checkbox"/> Comportamento          | <input type="checkbox"/> Frequência em sala |
| <input type="checkbox"/> Organização do caderno | <input type="checkbox"/> Portfólio          |
| <input type="checkbox"/> Redação                | <input type="checkbox"/> Exposição oral     |

2- Após as atividades realizadas em sala, o seu professor costuma conversar com você sobre seus erros e acertos?

---

---

---

---

3- Você já recebeu alguma nota que você que não merecia? Que ação tomou?

---

---

---

---

4. Sentimentos que você tem quando sabe que será avaliado:

- Segurança       Medo       Insegurança       Indiferença
- Outros \_\_\_\_\_